

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O LiberalClass.: Amazônia geralData 09.02.89Pg.: 12

4468 Tribunal da Natureza julga grandes projetos na Amazônia

A partir de hoje começam a ser distribuídos na cidade os folders e cartazes anunciando a realização do Tribunal da Natureza, que começa com uma exposição sobre o tema "O Estado e a Ecologia no Brasil e na Amazônia", feita pelo agrônomo José Lutzemberg, prêmio Nobel Alternativo em 1979. O encontro será realizado em Belém no dia 21 de fevereiro. Lutzemberg, um dos mais famosos estudiosos do país na área da ecologia, virá ao Pará para participar do I Encontro das Nações Indígenas, em Altamira, a partir do dia 20, e, na passagem por Belém, preside o Tribunal, que é a primeira promoção deste ano do GEDA — Grupo de Debates e Estudos da Agricultura.

O Tribunal promete atrair a atenção de vários grupos interessados em discutir o meio ambiente na Amazônia. Além de Lutzemberg, já confirmaram a participação no debate, o secretário de Agricultura de São Paulo, Walter Lazarini, e representantes do Partido Verde, que também irão a Altamira. O deputado federal Fábio Feldman, que tem se destacado na defesa da ecologia no Congresso Nacional,

também manifestou interesse em participar do encontro.

O Tribunal da Natureza começa às 17 horas, no auditório do Centur, com a palestra de Lutzemberg, que servirá como uma espécie de peça acusatória do Estado. Lutzemberg, um dos mais ácidos críticos do governo na área das ações do meio ambiente, é visceralmente contrário ao incentivos fiscais (que ele considera danosos), cuja completa extinção defende. Depois da exposição, o Tribunal inicia seus trabalhos. Haverá um Conselho de Sentença formado por pessoas ligadas às organizações de defesa do meio ambiente.

Crimes do Estado

Os crimes a serem julgados no Tribunal são três: os grandes projetos agropecuários, minerais e hidrelétricos, todos de responsabilidade das políticas econômicas e de ocupação territorial, orientados e aprovados pelos Estados, com suas conseqüências e desvantagens. Dos locais onde foram implantados projetos como grandes garimpos, empresas mineradoras ou

até mesmo a hidrelétrica de Tucuruí, virão as testemunhas, para falar de suas experiências. Na defesa das ações do Estado, está confirmada a participação do advogado Américo Leal. Na acusação, o Ministério Público do Pará deverá ser representado pelo curador do meio ambiente, promotor Ismaelino Valente, que deve confirmar sua participação nos próximos dias.

O GEDA, um grupo formado há cerca de um ano por aproximadamente 20 profissionais da Agricultura, pretende, com este tipo de programação, levar os debates sobre os problemas mais emergentes da Amazônia para o público em geral. Um dos organizadores do encontro, agrônomo Gerson Teixeira, garante que o Tribunal não pretende concorrer com o I Encontro das Nações Indígenas, que acontece no mesmo período em Altamira, mas fazer parte de sua programação, aproveitando a passagem de personalidades ilustres na área da ecologia por Belém. Lutzemberg, que chega à capital paraense no dia 20, vai para Altamira no dia 22, onde participa de alguns debates sobre os problemas indígenas.